

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS PSICOESTIMULANTES ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Isadora Morais Dias¹
Ana Paula Beirigo Barbosa¹
Geovanna Vitória Souza Rodrigues¹
Samuel Pikhardt Martins¹
Jalsi Tacon Arruda¹
Universidade Evangélica de Goiás¹

RESUMO

Introdução: Psicoestimulantes são substâncias que atuam no sistema nervoso central, podendo ser naturais ou sintéticas, e têm como efeitos principais o aumento da motivação, da atenção e da sensação de recompensa. No Brasil, seu uso tem crescido gradualmente entre estudantes, variando conforme o período acadêmico, estando associado à motivação e ao consumo concomitante de outras substâncias. **Objetivo:** Analisar o perfil e o contexto de estudantes de graduação em medicina que utilizam psicoestimulantes ao longo da formação, bem como o uso associado de outras drogas. **Método:** Revisão integrativa da literatura, conduzida segundo as diretrizes PRISMA, fundamentada na prática baseada em evidências e estruturada na estratégia PICO. A população foi composta por discentes de medicina; o interesse, pelas variáveis associadas ao uso de psicoestimulantes; e o contexto, pela utilização dessas substâncias durante a graduação. A pergunta norteadora foi: “Quais as principais variáveis associadas ao perfil de estudantes de medicina que consomem psicoestimulantes?”. A busca, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, utilizou descritores combinados com os operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** Foram incluídos 10 artigos, que apontaram o uso frequente de psicoestimulantes, em grande parte sem prescrição médica. As principais variáveis associadas foram a busca por melhora no desempenho cognitivo, consumo concomitante de álcool e cannabis e alterações no sono. Em alguns casos, o uso visava compensar a privação de sono. **Conclusão:** O consumo de psicoestimulantes entre universitários de medicina mostra-se elevado e configura um desafio de saúde pública, dada a prevalência observada no Brasil e também em países desenvolvidos.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Metilfenidato; Estudantes de Medicina; Perfil Epidemiológico

INTRODUÇÃO

Os psicoestimulantes são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), sendo naturais, como a cafeína, ou sintéticos, como o metilfenidato, usado no tratamento de TDAH e narcolepsia¹. Eles atuam inibindo a recaptção de dopamina e noradrenalina, o que melhora a atenção, memória e estado de alerta^{2,3}. No caso da cafeína, o efeito de vigília é alcançado pelo bloqueio dos receptores de adenosina⁴. Apesar dos benefícios de curto prazo, o consumo excessivo pode levar a efeitos adversos como ansiedade e insônia¹.

Estudantes de medicina, farmácia e enfermagem estão entre os grupos mais suscetíveis ao uso dessas substâncias. Nos Estados Unidos, estima-se que 15% dos acadêmicos de medicina utilizam psicoestimulantes para melhorar o desempenho⁵.

Já no Brasil, o uso é mais prevalente nos últimos períodos do curso, o que sugere uma relação com a progressão na graduação³.

O uso de medicamentos como o metilfenidato para fins não médicos se tornou um problema de saúde pública, destacando a importância de investigar as variáveis associadas ao consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina³. Nesse sentido, a presente revisão integrativa tem como objetivo analisar o perfil e o contexto dos estudantes de graduação que utilizam psicoestimulantes ao longo da formação, bem como a associação com outras drogas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura realizada seguindo as diretrizes PRISMA. A metodologia se baseou nas etapas da prática baseada em evidências (PBE), utilizando a estratégia PICO⁷ para formular a pergunta de pesquisa: "Quais as principais variáveis associadas ao perfil de estudantes de medicina que consomem psicoestimulantes?".

A busca por artigos foi feita em janeiro de 2025, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed/MEDLINE (National Library of Medicine). Os descritores utilizados foram "Estimulantes do Sistema Nervante Central", "Metilfenidato", "Estudantes de Medicina", "Saúde dos estudantes", "Uso de Medicamentos", "Perfil Epidemiológico" e "Fatores Socioeconômicos", combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR".

RESULTADOS

A busca inicial resultou em 163 artigos originais, publicados na última década, escritos em língua portuguesa e ou inglesa dispostos nas bases de dados já relatadas, utilizando-se os termos de busca derivados dos descritores já apresentados. Após aplicação dos critérios de exclusão, 47 artigos foram selecionados para leitura de títulos e resumos, no último processo 37 trabalhos foram excluídos, pois não abordavam de forma satisfatória o foco da investigação, sendo distantes da pergunta norteadora. Ao final do processo, 10 artigos foram adequados para compor a revisão.

Os estudos mostram que o uso de estimulantes cerebrais é comum entre os acadêmicos, desde substâncias menos agressivas, como por exemplo a cafeína, até

substâncias que são destinadas a tratamentos médicos, como é o caso do metilfenidato, muitos são obtidos sem receita médica e utilizados por automedicação^{A1,A3,A4,A8,A10}, adquirindo na maioria dos casos de uso off-label com os amigos^{A10}. A organização de cada artigo selecionado por código, autor/ano, metodologia e desfecho estão especificados na tabela 1.

Tabela 1. Organização dos artigos sobre o uso de psicoestimulantes entre os estudantes acadêmicos de medicina por codificação, autor/ano e desfecho

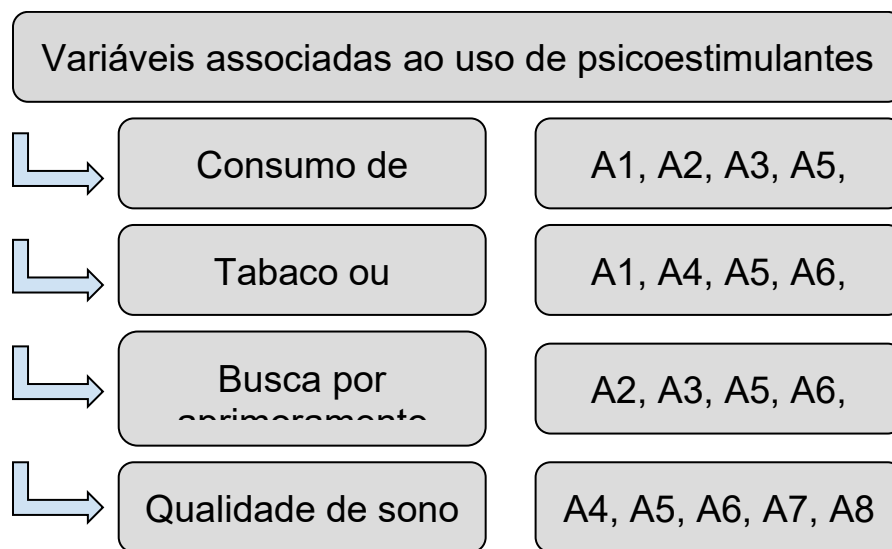
Código	Autor/ano	Desfecho
A1	AZEVEDO, D de A. et al. 2023	Foram incluídos 362 participantes dos seis anos do curso. Entre os usuários de nootrópicos, 22,4% fizeram uso sem prescrição médica. A maioria era de alunos a partir do 4º período, com consumo de álcool, uso de substâncias recreativas e histórico de outras drogas.
A2	CÂNDIDO, R. C. F. et al. 2020	Foram coletadas 378 respostas. Do total, 9,8% relataram uso de metilfenidato ao longo da vida, sendo 5,8% para aprimoramento, dos quais 41% nas últimas quatro semanas. Além disso, 55% faziam uso de álcool. A principal justificativa para o uso off-label foi a redução do sono diurno.
A3	JAIN, R. et al. 2017	Houve 41 respostas. Maioria no 3º ano. 57% usavam em períodos de estresse, 24,5% diariamente. Principal motivo: concentração. 9,4% associavam ao álcool.
A4	JÚNIOR, R. C. M. et al. 2021	Acompanhamento por 4 anos. 64% consumiram estimulantes, 31% iniciaram na graduação. Maior prevalência entre fumantes, migrantes, reprovados e usuários de remédios para dormir.
A5	MOREIRA, J. E. et al. 2024	389 respostas. Entre usuários: 77% álcool/drogas no último ano, 71% problemas mentais, 51% insônia, 47% uso diário. 34% iniciaram na graduação, 75% para desempenho acadêmico, 37% com drogas psicoativas.
A6	MORGAN, H. L. et al. 2017	200 questionários. 57,5% usavam estimulantes. Mais prevalente entre fumantes (80%), privação de sono (<6h, 69,7%) e usuários de remédio para dormir (77%). Motivos: privação de sono e raciocínio.
A7	NASÁRIO, B. R; MATOS, M. P. 2022	243 respostas. 2,9% uso atual de metilfenidato, 17% uso passado. Qualidade de sono: 15% ruim, 39,2% regular. Motivo: desempenho cognitivo.
A8	OLIVEIRA, F. S, et al. 2023	244 questionários. 58,6% usavam psicoestimulantes, maioria no 2º ano. Motivo: desempenho. 28% dormiam menos do que 6h, 32,9% sono regular. A maioria consumia álcool, fazia exercício, fumava e usava suplementos.
A9	SANTANA, L. C. et al. 2020	348 participantes (pré-vestibular e graduação). Na graduação, 53,7% usavam psicoestimulantes, principalmente metilfenidato e ecstasy. A maioria fumava ou já fumou.
A10	STEYN, F. 2016	1 em 6 alunos já usou metilfenidato; apenas 2,9% tinham TDAH. 27,3% conseguiam com amigos. Maioria iniciou na graduação; 17% uso diário. Motivo: concentração. Uso associado a álcool, tabaco e cannabis.

Fonte: Elaboração dos autores

O principal motivo para o uso de psicoestimulantes foi a busca por melhor desempenho cognitivo^{A2, A3, A5, A6, A7, A8, A10}. O consumo concomitante de álcool, tabaco e outras drogas apareceu em todos os estudos. No A1, 34% dos estudantes usaram nootrópicos ao longo da vida; entre os usuários recentes sem

prescrição, 32% também consumiam álcool e 20% cannabis. A qualidade do sono foi outro fator relevante A4, A5, A6, A7, A8. No A4, 48,2% iniciaram o uso na graduação entre fumantes e 34,8% entre os que relataram sono ruim. A relação das variáveis associadas ao uso está na figura 1.

Figura 1. Organograma integrado das principais variáveis encontradas divididas por estudo



Fonte: Elaboração dos autores

CONCLUSÃO

O estudo conclui que o uso de psicoestimulantes em universitários é alarmante, dadas as justificativas impactantes e o número crescente de usuários sem prescrição. O consumo de metilfenidato tem aumentado drasticamente, em uma tentativa desesperada de melhorar o desempenho cognitivo. Evidenciou-se um uso sem prescrição médica, associado ao consumo de outras substâncias e motivado pela pressão por resultados e pela intensa carga horária curricular e extracurricular. A qualidade do sono também se mostrou uma variável direta, sendo a falta de descanso compensada ou agravada pelo uso de estimulantes. Este cenário configura um problema de saúde pública, com uma "epidemiologia" predominante tanto no Brasil quanto em países desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Santana LC, Ferreira AM, Lima GHS, Silva MP, Barbosa JS, Moura KS, et al. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG. Rev Bras Educ Med. 2020 mar 30;44.

²Jaeschke RR, Sujkowska E, Sowa-Kućma M. Methylphenidate for attention-deficit/hyperactivity disorder in adults: a narrative review. Psychopharmacology. 2021 aug 26;238(10):2667–91.

- ³Júnior RCM, Meneghini KFD, Demenech LM, Morgan HL, Petry AF, Dumith SC. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil. *Sci Med*. 2021 aug 31;31(1):e38886.
- ⁴Oliveira FS, Dutra HF, Fófano GA. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Rev Cient Esc Est Saúd Públ Goiás Cândido Santiago*. 2023;9:1–15.
- ⁵Ramos JLV, Freitas MRA, Lemos AMM, Oliveira VP, Costa WR. Uso de psicoestimulantes de venda livre por estudantes universitários da área da saúde. *Rev Cient FACS*. 2023 jul–dez;23(2):80–93.
- ⁶Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCI, Converg Ciênc Inf*. 2020;3(2):100–34. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- ⁷Azevedo DA, Lima AF, Gomes SM, Oliveira IR, Costa MNC, Rezende M, et al. Associação entre o uso não prescrito de nootrópicos e qualidade do sono em estudantes de medicina. *Sci Med*. 2023 jul 19;33(1)
- ⁸Cândido RCF, Oliveira AG, Lima LMR, Soares TM, Ribeiro TMG, Alves MB, et al. Prevalence of and factors associated with the use of methylphenidate for cognitive enhancement among university students. *Einstein (São Paulo)*. 2019;18.
- ⁹Jain R, Nel M, Joubert G. Non-medical use of methylphenidate among medical students of the University of the Free State. *S Afr J Psychiatry*. 2017 jan 25;23.
- ¹⁰Moreira JE, Oliveira CL, Souza MS, Santos FP, Lima RP, Cavalcanti J, et al. Adverse events and safety concerns among university students who misused stimulants to increase academic performance. *Einstein (São Paulo)*. 2024;22.
- ¹¹Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. *Rev Bras Educ Med*. 2017 jan;41(1):102–9.
- ¹²Nasário BR, Matos MPP. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. *Psicol Cienc Prof*. 2022;42:e235853.
- ¹³Oliveira FS, Dutra HF, Fófano GA. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Rev Cient Esc Est Saúd Públ Goiás Cândido Santiago*. 2023;9:1–15.
- ¹⁴Steyn F. Methylphenidate use and poly-substance use among undergraduate students attending a South African university. *S Afr J Psychiatry*. 2016 mar 22;22(1):4.